



PASSEATA TOMA CONTA DAS RUAS NO CENTRO DO RIO

Em apoio à GREVE nacional dos Petroleiros, dezenas de entidades sindicais e sociais participaram ontem da passeata unificada no Centro do Rio. A manifestação em solidariedade à nossa categoria iniciou na Candelária, seguindo até a Cinelândia, onde representantes das federações petroleiras - FNP e FUP -, de estudantes, educadores, servidores públicos, bancários, entre outras categorias, destacaram a necessidade urgente de construção de um grande movimento popular contra as privatizações e a retirada de quaisquer direitos da classe trabalhadora.

Também foi destaque a importância de preparar grandes atos no dia 8 de março - Dia Internacional das Mulheres, e 18 de março, quando haverá mobilizações em defesa da Educação e dos Serviços Públicos.

Apesar de estar completando 14 dias hoje, com mais de 20 mil trabalhadores em greve, a "grande imprensa" vem ignorando o movimento. Neste sentido, a passeata também serviu para que a população tome conhecimento dos ataques do governo federal à soberania de nosso país, com a política de desmonte e privatização da Petrobrás, que só beneficia e gera lucros para os acionistas.



PETROLEIROS VENDEM GÁS DE COZINHA MAIS BARATO PARA DENUNCIAR POLÍTICA DE PREÇOS DO GOVERNO



Em uma ação de greve os petroleiros do Sindipetro-RJ realizaram nesta quinta-feira uma venda de 100 botijões de gás de cozinha para a população do bairro do Cachambi, Zona Norte do Rio, ao preço de R\$30. O objetivo da iniciativa foi denunciar a política de preços aplicada pela direção da Petrobrás que atrela os preços dos combustíveis ao preço de importação no mercado internacional.

“Essa é uma ação combinada dos sindicatos petroleiros de todo o país da FNP e FUP para denunciar a política de preços do governo e da Petrobrás, que, aliás, deixa de cumprir seu papel social à população deixando de vender, por exemplo, gás de cozinha mais barato.” - explica Eduardo Henrique, diretor do Sindipetro-RJ.

PARTICIPE DAS MANIFESTAÇÕES:

14/02 - às 7h - Ato no TABG

14/02 - às 12h30 - Ato no EDICIN

Todas as tardes, reunião de organização da greve



JÁ SÃO 113 BASES NA GREVE NACIONAL

Nesta quinta-feira (13) mais unidades aderiram a greve. Já são 113 unidades do Sistema Petrobrás mobilizadas, em 13 estados do país, com mais de 20 mil petroleiros envolvidos nas atividades da GREVE nacional.

Em Manaus, a greve ganhou o reforço dos trabalhadores das termelétricas Jaraqui e Tambaqui, nesta quinta. Na Bacia de Campos, houve adesões de três plataformas. Até o momento, 33 de um total de 39 plataformas da região aderiram à luta nacional da categoria para reverter as demissões na Fábrica da Araucária Nitrogenados (ANSA), cujos trabalhadores já estão recebendo telegramas comu-

nicando a dispensa. Também fazem parte da pauta petroleira o cumprimento do Acordo Coletivo de Trabalho, a luta contra o desmonte da Petrobrás e contra as privatizações.

Ainda nesta quinta, petroleiros das bases da FNP protestaram contra a política de preços exorbitantes dos combustíveis e do gás de cozinha praticados pelo governo. Os sindicatos filiados à Federação venderam botijões de gás a um preço considerado aceitável para a população de baixa renda que está sendo bastante afetada pelos prejuízos causados pela política de preços de paridade internacional e pelos desinvestimentos da Petrobrás.

QUADRO NACIONAL DA GREVE - 13/02

53 plataformas
11 refinarias
23 terminais
7 campos terrestres
7 termelétricas
3 UTGs
1 usina de biocombustível
1 fábrica de fertilizantes
1 fábrica de lubrificantes
1 usina de processamento de xisto
2 unidades industriais
3 bases administrativas



QUADRO NO RIO DE JANEIRO

Plataformas - P74, P75, P76, P77, PCH1, PCH2, PNA2, P07, P09, P12, P15, P18, P19, P20, P26, P31, P32, P33, P35, P37, P40, P43, P47, P48, P50, P51, P52, P53, P54, P55, P56, P61, P62, P63, PP41, PCE1, PGP1;
Terminal Aquaviário da Baía da Guanabara (TABG);
Terminal da Baía de Ilha Grande (TEBIG);
Complexo Petroquímico do RJ (COMPERJ);
Terminal de Cabiúnas, em Macaé (UTGCAB);
Terminal de Campos Elíseos (TECAM);
Termelétrica Governador Leonel Brizola (UTE-GLB);
Refinaria Duque de Caxias (REDUC).

GREVE: TUDO CONFORME A LEI E DECISÕES DO TST

Mas é preciso cessar as práticas antissindicaís cometidas pela Petrobrás e Transpetro

O Sindipetro-RJ encaminhou na terça-feira (11) um ofício à Transpetro em que comunica o quantitativo de técnicos de operação que irá compor as equipes de contingenciamento no TABG e TEBIG durante o transcorrer da Greve Nacional Petroleira, em cumprimento à Lei 7.783/89 no artigo 9º, que trata da formação de contingente em situação de greve.

Também, no mesmo dia, foi encaminhada outra comunicação oficial em que são denunciadas práticas antissindicaís como: bloqueio de crachás de dirigentes sindicais, coação, telefonemas ameaçadores de chefias imediatas da Petrobrás e da própria Transpetro. Diante da situação inaceitável, o Sindicato cobra que tais práticas cessem de forma imediata.

O Sindipetro-RJ reafirma, como fez em ofício encaminhado para o RH da Transpetro, que não está ocorrendo qualquer tipo de descumprimento à qualquer liminar proferida pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST), e não reconhece interpretação unilateral da Transpetro sobre a decisão do TST que versou a formação de equipes de contingência durante a atual greve.

TRANSPETRO ADOTA O "TÔ NEM AÍ" E NÃO COMPARECE À REUNIÃO - Além disso, o Sindicato reafirma sua disposição para negociar a questão das equipes de contingência, conforme seria reafirmado em uma reunião com a empresa nesta quinta-feira (13), agendada no auditório de sua sede, a partir das 15h30, mas a representação da Transpetro, demonstrou desinteresse e não compareceu.

Por fim, foi emitido também no dia 11 de fevereiro um ofício encaminhado à Petrobrás em que o Sindicato reitera que não está descumprindo a decisão do TST que trata do Dissídio Coletivo, ainda na questão da formação de equipes de contingência, e que o movimento grevista está sendo realizado dentro do que foi determinado pela decisão do ministro Ives Gandra sobre a formação de contingente. Ainda no comunicado oficial o Sindipetro-RJ cobra uma reunião com a representação da Petrobrás para tratar do contingente mínimo, o que vem solicitando desde antes do início da greve e em cumprimento aos diplomas legais. Entretanto, apesar da retórica, Petrobras e Transpetro se recusam de forma intransigente à negociação.

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

www.sindipetro.org.br

(21)3034-7300/7326

Comunicação: Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique, Gustavo Marun, Natália Russo, Vinícius Camargo | (21)3034-7307/7337

Edição e Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Regina Quintanilha (MTb 17.445-RJ)

Secretaria: Ronaldo Martins | **Designer Gráfica:** Adriana Gúlias

Projeto Gráfico: Caio Amorim | **Impressão:** Digital Indoor | **Tiragem:** 10.000